

O Despertador.

Felicitação e declaração da principais administrativas, dirigida pelo Exm. Sr. Joaquim José Pacheco, presidente do Sergipe, à assembleia legislativa provincial da mesma província.

Iilm. Sr. — S. Ex. o Sr. presidente me determina que em, como órgão do governo para com a representação provincial, rogue a V. S. o favor do lazer chegar ao conhecimento da assembleia provincial, que, tendo S. Ex. se appresado, quanto lho foi possível, para ter o prazer de assistir à sessão de abertura da mesma assembleia, a permitir-lhe expêndio, como seu costume, franca e lealmente os principios com os quais pretendo super-intendente a administração que lhe foi confiada, não lho combo todavia a fórmula de comprirem seus desejos, em consequência da longa viagem que teve da corte do império à província da Bahia, e o que sobremaneira ponhaço por ver-se privado do tão nobre quanto grato dever.

Mas, como S. Ex. perdeu tão opportuna occasião de congratular-se em pessoa com o corpo legislativo da província, e não tem entre meio legal o de fazer sentir por intermédio de V. S., espera que se não dedigará de em nome de S. Ex. felicitação a assembleia pela sua feliz instituição, assegurando-lhe que S. Ex. gozará muito se mover a consilharia do corpo legislativo, o qual justa e energica cooperação encontrará da parte da administração, que se deve vaneçer de todo o esmero em ministrá-lhe informações que lhe fizerem de nuster pôr a sua confecção das leis, e em dar prompta sanção às leis, resoluções e actos legislativos, que circunscrevem dentro da esfera das atribuições dos legisladores provinciais, attingirem no grande fim das leis (a utilidade pública), não atentando contra a independência dos poderes supremos do estado, e a invulnerabilidade dos interesses gerais do império, e sua integridade. Com esta norma, pois, antevê a mesma assembleia vedar a oportunidade do desenvolvimento do furor das facções armadas, que julga naturalmente efeitos do crepusculo matutino em que jazemos, e da experiência do bem e do mal, tão perigosa à utilidade, que reassumimos, tento intentado obter por leis desorganizadoras em algumas assembleias provinciais, mas que enfâo, justamente neutralizadas pelo poder legislativo geral, perdem com este antidoto toda a sua virulência.

Acordé na unanimidade dos principios que proferido V. Ex. e a mesma assembleia, ella espera que hum liga indissolvel vincule os poderes executivo e legislativo provinciais no geral esforço para o bem público, ainda que nos esforços particulares concorrentes, natural independência os separe.

Afiançando a assembleia provincial á V. Ex. os puros sentimentos que acaba de enunciá, com o quanto se possam elas de algum modo prestar em concorrência com os desvotos de V. Ex., julga a mesma assembleia subsistir a segurança publica, remediado como melhor ser possa o estado critico financeiro da província, da qual estabilidade resultaria á V. Ex. os louros de ter assim concorrido para a sua felicidade, unica gloria e interesse que crê terem accinado a V. Ex. ao sacrifício da presidencia, na qual elle presente o sabor de ver a V. Ex. a par d'Astrée, e por efeito de nobres qualidades tanto escudar as liberdades e instituições liberaes da província, como reprimir exacerbados partidos, que por acaso prorrompão contra a ordem publica.

A assembleia legislativa provincial de Sergipe, julgando demonstrado os sensuros sentimentos, ultimamente protestando a V. Ex. seu respeito, consideração e estima.

Deixáxe as vistas de tão utile fita, isto he, du bem geral da província, feia a assembleia provincial certa de achar em V. Ex. a sincopação dos seus actos legislativos, nos quais; pressando escurpular de transpor a esfera das atribuições dos legisladores provinciais, permanecerá em atingir o grande fim das leis — a utilidade publica —, e em respeitar a independência dos poderes supremos do estado, e a invulnerabilidade dos interesses gerais do império, e sua integridade.

Com esta norma, pois, antevê a mesma assembleia vedar a oportunidade do desenvolvimento do furor das facções armadas, que julga naturalmente efeitos do crepusculo matutino em que jazemos, e da experiência do bem e do mal, tão perigosa à utilidade, que reassumimos, tento intentado obter por leis desorganizadoras em algumas assembleias provinciais, mas que enfâo, justamente neutralizadas pelo poder legislativo geral, perdem com este antidoto toda a sua virulência.

Acordé na unanimidade dos principios que proferido V. Ex. e a mesma assembleia, ella espera que hum liga indissolvel vincule os poderes executivo e legislativo provinciais no geral esforço para o bem público, ainda que nos esforços particulares concorrentes, natural independência os separe.

Afiançando a assembleia provincial á V. Ex. os puros sentimentos que acaba de enunciá, com o quanto se possam elas de algum modo prestar em concorrência com os desvotos de V. Ex., julga a mesma assembleia subsistir a segurança publica, remediado como melhor ser possa o estado critico financeiro da província, da qual estabilidade resultaria á V. Ex. os louros de ter assim concorrido para a sua felicidade, unica gloria e interesse que crê terem accinado a V. Ex. ao sacrifício da presidencia, na qual elle presente o sabor de ver a V. Ex. a par d'Astrée, e por efeito de nobres qualidades tanto escudar as liberdades e instituições liberaes da província, como reprimir exacerbados partidos, que por acaso prorrompão contra a ordem publica.

A assembleia legislativa provincial de Sergipe, julgando demonstrado os sensuros sentimentos, ultimamente protestando a V. Ex. seu respeito, consideração e estima.

S. Christovão, 26 de janeiro. — Cipriano José Corrêa, relator da deputação.

S. Ex. respondeu nos termos seguintes:

"Agradeço muito as obséquiosas expressões com que se digna tratar-me a assembleia provincial de Sergipe, pelo orgão de sua illustrissima deputação, e encerro-me de jubilo, vendo os sentimentos de liberdade e ordem que animam a mesma assembleia, com o que prevejo que o poder executivo e legislativo da província, ajudados das luces dos ilustrissimos membros da presente deputação, alguma causa fará a bem da felicidade publica."

(Correio Sergipense.)

RIO DE JANEIRO, 6 DE MARÇO DE 1839.

O Exm. ministro da guerra saiu hoje para o Rio Grande e Santa Catharina, na barca de vapor *Puguele do Sul*, como tinhamos anunciado.

O Sr. tenente-coronel Luiz Alves de Lima e capitão João Maria Vadenecello acompanhão S. Ex. para aquelle destino. Durante a sua ausência ficou encarregado da repartição da guerra o Exm. ministro da marinha.

— Sabíamo tambem duzentos e quatro pratas na corveta *Hertoga*, para Santa Catharina.

BOATOS DE REVOLTA NA BAHIA.

As folhas da Bahia, chegadas ultimamente, trazem longos discursos sobre o recuo de huma nova revolta na Bahia; mas todos concordão na impossibilidade de que possa ter lugar semelhante movimento. O *Correio Mercantil*, ao passo que faz hum extenso artigo de reflexões e exclamações sobre o assumpto, denomiça essa notícia de *Bouts de guerra e de extermínio, sem fundamento nem exortos mithângua*.

Para quem lê attentamente a relação do facto que deu origem a esse boato, que consiste em terem douzessete descolonizados afirmando de noite algumas pradarias á guarda da Ribeira, e ter esta dado alguns tiros nessa occasião; e sobretudo a quem reflecte sobre o estado a que ficou reduzida a freguesia anarichtista polo recente derrota, apresenta-se logo tal bonto como eminentemente absurdo.

Já não diremos o mesmo das clamores que fazem os mesmos periódicos sobre a impunidade que o júri tem

liberalizado a quasi todos os réus da rebeldia: este facto, sendo como o descrevem aquellas folhas, sem dúvida desde já facilita huma nova revolução, desmuntando e assustando os partidários da ordem, e pode ter fatal consequencia para a manutenção da tranquilidade naquela e nas outras províncias.

O RAPTO MALLOGRADO.

(*Historia brasiliensis*).

Quoi ces phalanges mercenaires
Terrassent nos fiéis guerriers
(*La Marsillaise*).

Sugere ao poder das armas hollandezas, a cidade de Olinda conservava apenas fracos signos do seu antigo esplendor: tinha consideravelmente diminuído o numero de seus habitantes; e os armazens que outrora continhão suas innumeráss riquezas, servido, no anno de 1630, de quartel aos soldados do general Van den Burg.

De seus antigos moradores, restava ainda alguma, que por motivos puramente de interesse, fingiu ter recebido de bom grado o jugo estrangeiro, e outros que pouco se importavão ter por senhores Hollandezes, ou Portuguezes.

Em o numero destes últimos se contava o velho Affonso, natural daquella cidade e nella estabelecido.

Tinha elle protestado fidelidade nos Hollandezes; bem depressa, porém, teve o desprazer de ver seu filho tomar armas contra estes novos amigos e retirar-se para o campo português.

Restava-lhe huma filha, unica consolação de seus canangados dias. Ela renunciou a todas as graças e atrações de beleza, hum coração ferido, huma alma nobre e huma bondade extrema: era, portanto, adorada por quantos tinham a ventura de vê-la; porém seu pai havia desde seu primeiros annos dirigido suas vontades e suas alérgicos. Amava elle o jovem Christovão, guerreiro audaz e destemido, enja maga poderosa, mais de huma vez esmagaria o crânio de seus inimigos. Elle devia ser o feliz esposo de Eulalia, e brevemente havia de raiar o dia de sua união.

Porém o mago havia desaparecido, justamente no dia em que a traíção de dois Hollandezes no serviço português tinha entregue a cidade de Olinda às tropas de Vanden-Burg.

Huma manhã, Affonso apresenta-se á sua filha com o rosto carregado e severo: seus olhos scintilavão de furor, e a raiva fazia tremer seus labios.

"O ten amante (diz elle como huma voz melchona), o marido que devia receber, passou-se no *Campo Real*, e combate hoje deixâo das ordens do perfido *Camaráo*. — Desde hoje também renunciou sua aliança; desde hoje o lango na lista dos meus inimigos; esquece-o, e faz com que em meus ouvidos não mais ouço o nome do monstro. "

Salio: mas ainda via a paixão da morte descorar o rosto da filha; via seus olhos e suas faces inundarem-se de amargo pranto.

Eulalia sabia um bem que, depois que seu irmão tornaria o parido dos Portuguezes, seu pai só havia tornado implacável inimigo destes: a seus olhos, a aliança com os homens desta nação, era huma crime imperdoável; forçá era, portanto, renunciar a ideia de unir-se ao mago, cuja conduta se tornaria tão reprehensível; porém, quantos esforços lhe era mister empregar para riscar do seu peito aquelle que nelle vivia sempre, e companheiro de sua infância, o ídolo do seu coração. "

Na tarde do mesmo dia, anunciou-se em casa de Affonso a visita do general Lomeq, comandante de huma divisão do exército hollandez.

Teve Eulalia de enxugar seu pranto, e de contrair-se, a fin de fazer as horas devidas ao seu Ilustre hospede. Ela apareceu, e o general apena cravou os olhos em seu rosto, ainda mais aforescendo pelo rubor da modestia, concebe pela linda maga huma paixão desordenada. Vê-la, e formar o iniquo projecto de roubar-lhe, foi obra do momento. Apressou-a a sua visita; despedio-se do velho com abraço, e saio, levando no coração a imagem da bella Brasiliccia.

A noite, Christovão aparece; e he logo informado pola sua amada, de que deve evitá hum encontro com seu pai, e perder para sempre a esperança de huma união. Na tanto tempo apprestado. Seu ultimo adeus foi triste; mas o mago não podia bem compreender sua desgraça. Elle vague, delirante, em torno da habitação da sua amada: o socorro fugiu de seu coração; mil projectos, cada qual mais insensato, revolvem-se em sua phantasias; porém não lhe passou pela idéa, e ser feliz á custa de huma traíção, abandonando seus inimigos.

Já o astro da noite se occultava por detrás das visinhas montanhas, cujas sombras cubrião os tecelos das casas, quando elle resolveu, em fin, partir para o campo. De repente sente o rumor dos passos de muitos homens, e o tintir de suas espadas; oculta-se

e vê approximarse hum destacamento hollandez, os soldados dirigem-se á casa de Affonso; arrombado a porta, o poucos minutos depois Eulalia he por elles arrastada ao quartel general. Em vila os gemidos, as angúrias e os esforços de pobre velha pretendem arrancarla a seos ferzes rudidores. Quem a libertaria? Quem se lhe do oppô ao general Lomeq escoltado por 200 soldados, em meio de huma cidade guarnecida por mil batonetes hollandezas?

Christovão, em inicio do tumulto, pôde colher algumas informações a respeito desse inesperado successo. Sabo que Lomeq partiu no dia seguinte para o Recife, com huma guarda de 600 homens: nada mais indigo; nadia mais deseja saber. O *Campo real* dista huma legua da cidade, vó no campo português.

Chegou: lança-se nos pés de Camarão, seu chefe, seu compatriota e seu amigo; pinta-lhe com energicas e vivas cores sua desgraça e a grandeza da perda que acaba de sofrer. O chefe indio, condolado das penas do valoroso cabu do seu exercito, dirige-se a Matias de Albuquerque; e o general português, depois da larga conferencia, ordena que tresses compatriotas, regando os 300 Brasileiros de Camarão, parta imediatamente a esperar os Hollandezes em caminho.

Elles se armou em emboscada. Já a aurora roxeava os horizontes, quando se divisa a escolta inimiga.

Christovão prostera-se per terra. — Deos dos Christianos! He a primeira vez que te dirijo minhas supplicas! Dá-nos a vitória! Restitua-me Eulalia! —

Disse. Trava-se a peleja entre os duos corpos: no mesmo momento huma abundante chuva caindo em torrentes torna inuteis as armas de fogo. Os Brasileiros fazem o costume uso de suas mortieras trevadas: elles víto de todos os latos, e cada huma prostra hum inimigo. Os Hollandezes só morrer, ou fells prisioneiros; e o mesmo Lomeq, o soberbo Lomeq, ia entreguer-se ao chefe indio, quando seu cavalo, levemente ferido de huma frecha, se arremessa com fúor por entre os combatentes, e o refira do combate.

Os Brasileiros entoam o hymno da victoria, e caminhão triunfantes para o campo real: diante delle marcha a linda cativa, liberta das guerras da seo feroz inimigo.

Algum tempo depois, quando o exercito de Matias de Albuquerque batia com denodo o forte das *Cinco Pontes*, distinguia-se entre os guerreiros brasileiros huma figura que combata no luto do seu capo: a par delas, o velho Affonso e seu filho mandavão a morte em cada frecha que de seus possantes arcos vonta ao inimigo.

O velho tinha finalmente reconhecido que devia contar mais com a leal amizade dos Portuguezes do que com a dos Hollandezes. —

E.**

ANNAIS DO HEROÍSMO LUSITANO.

Art. VI. (*)

O GRÃO MESTRE MANUEL.

SOBREANO DE MATIZ, DE GOZO E DE CONCE.

Entre os grão-mestres de Malta que mais se distinguirão pelo valor, virtude e ciencia de governo, tem hum dos principios lugares D. Antonio Manuel de Vilhena, mais conhecido pelo nome de grão-mestre Manuel. Nasceu este homem tão celebre na Europa, e tão esquadado hoje na sua patria, na cidade de Lisboa, a 28 de maio de 1663. Iói filho do grande D. Sanchez Manuel, condé de Villa Flor, que salvou a independencia Portugueza na batalha do Ameixial, e no seu ultimo neto salvou em milis de tribulações a liberdade desse mesmo paiz, de que seu antigo progenitor fizera ornamento e vestão. Tercero filho daquella casa illustre, D. Antonio Manuel entrou na ordem de S. João de Jerusalem, e muito mago pertio para Malta a servir debaixo das bandeiras daquella illustre ordem. Lá, sendo patrão da galé capitânia de huma armada portuguesa, foi ferido em hum combate contra dous navios de Tripoli, que o general Antonio Corrêa de Sousa tomou em 1680. Tendo apena 21 annos de idade, foi por capitão de hum dos navios mandado pela ordem á conquista de Morea, na qual expedição se apoderaram os Maltezes de Navarino, Modon e Nápoli de România. Successivamente o nomeirão maior, coronel da milícia de campagna, capitão de huma galé, grão-cruz, comissário dos armamentos e comissário de guerra. Elevado em 1703 ao cargo de grão-chanceler da ordem, e chefe da lingua de Castella e Portugal, e depois a balio de Ace, e procurador de tesouro, foi eleito em 1722 grão-mestre, por voto unanime dos eletores; eleito que de que, no sentir de Vertot, o tornava dignissimo a sua nobreza, virtude e perfeito conhecimento das maximas da ordem.

Apenas sentado no trono, o seu nome soon com grande brando por toda a Europa, pela habilidade, prudencia e valor com que defendeo a illa de huma ataque dos Turcos. Accompanhado por Abdi-Capitan, que contava com huma revolução dos cativos que

Beiraampi, Hist. do R,